

AULAS INTERDISCIPLINARES: DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL!?

Diego Marques da Silva¹
Ana Márcia de Lima¹

Neste trabalho, temos como objetivo principal apresentar uma análise crítico-textual de algumas produções escritas de alunos do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), detectando se houve ou não desenvolvimento na sua competência lingüística comunicativa.

Nosso *corpus* é composto por alguns textos que foram produzidos, durante as aulas interdisciplinares. Envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa, essas aulas ocorreram, no período de 03 de Março a 05 de outubro, no qual observamos cada passo dos acréscimos textuais de alguns alunos analisando as suas redações, textos e como se expõem diante do público.

Metodologicamente, fizemos o seguinte: selecionamos alguns textos e redações trabalhadas nas aulas, principalmente aquelas mais pertinentes ao nosso objetivo de estudo; fizemos um paralelo entre as produções de cada aluno-04 (quatro de cada aluno); analisamos resquícios da oralidade e os desvios ortográficos encontrados nas mesmas; constatamos as conclusões dos trabalhos e analisamos os resultados.

No que se refere à relevância do nosso trabalho, vemos que está principalmente, em mostrar o desenvolvimento alcançado pelos nossos colegas de estudo e na nossa satisfação em poder divulgar os trabalhos do nosso Centro, e em outras unidades de ensino.

Podemos dizer que as Aulas Interdisciplinares são avanços na educação. Porque atuamos de forma onde os assuntos envolvem várias disciplinas. Com a interdisciplinaridade, podemos estudar sozinhos em duplas ou em grupos, questionando as demais situações que vivenciamos, por isso, somos privilegiados de tê-las como uma forma de ensino, uma educação de primeiro mundo no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP). Elas vieram de modo coerente com as demais situações que encontramos no nosso cotidiano. Com isso, aprendemos de forma ampla, de maneira em que os demais alunos se interessam com os referentes conteúdos e disciplinas.

Para o desenvolvimento das aulas interdisciplinares, utilizamos vários materiais como: cartas, revistas, redações, diversos tipos de textos, músicas, cartazes, panfletos, entre outros. Deste modo percebemos que esses recursos realmente ajudaram para tornar essas aulas dinâmicas e motivadoras, mais prazerosas.

Em relação ao método utilizado foi o laboviano, que consistiu na pesquisa de campo, no qual entrevistamos vários alunos a respeito do seu desenvolvimento lingüístico, a partir das diversas redações, textos escritos, durante as aulas interdisciplinares.

Estas mesmas aulas eram ministradas pelos professores que utilizavam os recursos visuais tais como: filmes, revistas, transparências etc., recursos auditivos: músicas e a

¹ Centro de Ensino Experimental Ginásio pernambucano (CEEGP).

interpretação de texto, entre outros, com o objetivo de proporcionar para o aluno um maior desenvolvimento da sua aprendizagem.

Ao analisarmos os seus textos, acompanhamos os seus desenvolvimentos lingüísticos comunicativos e entrevistamos os mesmos em relação ao seu crescimento lingüístico (orais e escritos), ou seja, como eles se experimentam antes e depois das aulas que eram ministradas por professores capacitados. Eles nos falaram que as aulas é uma forma onde aprendemos com um único tema abordado, mas que está relacionado às disciplinas abordadas,. Assim, aprendemos de forma ampla, coerente e melhor os assuntos que estão relacionados a nossa vida, aprendendo mais rápido os assuntos abordados, e as aulas se tornam mais interessantes quando a interação professor com o aluno, ou seja não precisa somente que as disciplinas se relacionem, mas também é muito importante que haja um bom relacionamento entre o professor e aluno, aluno com aluno, havendo a socialização de conhecimentos que foram abordados e que são vivenciados durante as aulas.

Após a realização das entrevistas, constatamos que realmente os alunos tiveram um crescimento em relação aos seus desenvolvimentos lingüísticos, tanto nos âmbitos da linguagem oral como na escrita. Desta forma, notamos que os mesmos realmente evoluíram de modo qualitativo, com a capacidade de se expor ao público sem tanta inibição, ou seja, adquiriram a capacidade de demonstrar os seus próprios conhecimentos, que foram apreendidos nas aulas interdisciplinares, sabendo repassar de forma coerente, e demonstrando a sua competência comunicativa.

Percebemos que ao decorrer do ano, até mesmo aqueles alunos que apresentavam dificuldades nas disciplinas e, principalmente, em Língua Portuguesa, e que os mesmos estavam sendo orientados por professores capacitados, onde utilizavam as aulas interdisciplinares para sanar as dificuldades enfrentadas pelos educandos, tiveram um crescimento satisfatório com o passar do tempo, pois vêm conseguindo desenvolver sua competência comunicativa, tanto na oralidade como na escrita.

Com a interdisciplinaridade, podemos trabalhar sem momentos coercitivos, e levar os alunos a compreender plenamente os conteúdos vivenciados nas aulas. Um ambiente de aprendizagem onde se formou no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), uma abordagem interdisciplinar, onde só acontece quando os conteúdos das disciplinas se relacionam para ampla compreensão de um tema estudado. Ou seja, para a interdisciplinaridade, as relações entre as disciplinas são a base de tudo.

Ao utilizar os conhecimentos de outras áreas que não são de seu domínio, encontramos dificuldades, mas aprender com os colegas e os professores aprender conosco, é uma das grandes vantagens dessa prática que nos estimula a pesquisar sobre os assuntos. Assim, temos a curiosidade e a vontade de ir aos detalhes para entender que o mundo não é disciplinar.

As aulas Interdisciplinares são diferentes das aulas disciplinares, então os professores de Língua Portuguesa trabalham de forma que as aulas não se tornem prolixas, ou seja, não são lentas, não são coercitivas, não precisamos decorar regras gramaticais, aprendemos de forma interpretativa. Então, eles vêm diversas formas (gincana, por exemplo, onde a uma competição de textos e redações que estão inseridos das demais situações que encontramos no nosso cotidiano). Assim, as aulas se tornam mais interessantes, e os alunos participam das mesmas de forma coerente, demonstrando as suas capacidades, capacidades essas que foram apreendidas com esse tipo de aula. Pois essas aulas vieram de um modo coerente, onde aprendemos de uma forma que se opõe nas situações que vivenciamos no nosso cotidiano, ou seja, elas estão presentes em qualquer

lugar. Assim, aprendemos de forma ampla, uma forma que os alunos se interessem mais com as respectivas disciplinas e assuntos.

Assim, entendemos que, essas aulas desenvolvem, nos educandos do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), os seus conhecimentos em relação à linguagem oral e escrita para apresentá-la de forma competente. Com o fim de cada tema, realizamos as culminâncias, ou seja, é o produto final de cada Oficina Pedagógica Interdisciplinar, mas para realizá-las, usamos os recursos: cartazes, panfletos, cartilhas, revistas, cartas redações, textos transparências, reto-projetor, papéis, cartazes data show, músicas, que nos ajudaram para as realizações dessas aulas. Com isso, tivemos a capacidade de repassar todos nossos conhecimentos para os nossos colegas desse Centro. As mesmas aulas realmente ajudaram em relação aos âmbitos orais e escritos e o desenvolvimento lingüístico comunicativo de cada aluno.

Esperamos que, com as aulas interdisciplinares, os alunos possam continuar ampliando sua visão de mundo, expandindo os seus desenvolvimentos lingüísticos orais e escritos, construindo uma posição crítica diante da realidade em que estão inseridos, podendo, dessa forma, tornarem-se atores sociais, influenciando e sendo influenciados para adequar a realidade de acordo com suas necessidades.

REFERÊNCIAS

FRANCHE, Eglê. **E as crianças eram difíceis a redação na escola**. São Paulo: Martins fontes, 1993.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando.(Orgs).**Manual de redação: Guia prático da Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2001.

PLATÃO E FEOREM. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de redação**. Vol. único. Recife: Moderna, S/D.

